PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES CONCLUINTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Cátia Silene Morera

No ano de 2016 completou-se treze anos da promulgação da lei 10.639/2003 que incluiu no currículo a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Um ano após a promulgação da lei foram publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana que tinham por objetivo orientar "a formulação de projetos empenhados na valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos, assim como comprometidos com a educação de relações étnico-raciais positivas, a que tais conteúdos devem conduzir". (BRASIL, 2004, p.9).

A partir de um levantamento de estudos realizados em nível de Mestrado e Doutorado nos Programas de Pós-Graduação nacionais conclui-se que na última década vários pesquisadores se debruçaram em estudar a educação das relações étnico-raciais no Ensino Fundamental. Foi utilizado o sistema de busca de dois sites: o banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – (IBICT). Inserindo as palavras "educação", "relações étnico-raciais" e "Ensino Fundamental" no sistema de busca rápida encontram-se duas teses e vinte dissertações que apresentam estas expressões em um dos campos (área de conhecimento, linha de pesquisa, palavras-chave, programa, resumo ou título). Posteriormente, foram inseridas as palavras "percepções" e "relações étnico-raciais" nestes sistemas de busca e foram encontradas três dissertações que apresentavam estas expressões.

O presente ensaio tem como objetivos: expor um recorte das pesquisas foram produzidas sobre as relações étnico-raciais no Ensino Fundamental, entre 2005 e 2015 e apresentar a proposta de pesquisa que pretendo desenvolver no Mestrado em Educação e que abordará a percepção dos estudantes concluintes do Ensino Fundamental sobre a educação das relações étnico-raciais.

O que vem sendo pesquisado

Após a leitura atenta dos resumos das teses e dissertações foram selecionadas quatro pesquisas. A escolha recaiu sobre trabalhos que apresentavam temáticas que mais se aproximavam do meu problema de pesquisa, ou seja, enfocavam as relações étnico-raciais nas escolas considerando suas inserções nas redes municipais de ensino. As dissertações se distanciam da minha problemática de pesquisa por ter como foco os anos iniciais do Ensino Fundamental: a coleta de dados recaiu sobre profissionais que atuavam no primeiro ciclo ou crianças que frequentavam entre o 1º e 5º ano. No levantamento das pesquisas havia aquelas que debatiam as relações étnico-raciais nos anos finais do Ensino Fundamental, entretanto, estas narravam as experiências pedagógicas concretizadas em uma área de conhecimento em específico ou realizadas em apenas uma escola inserida em uma rede de ensino. Apresentarei o que vem sendo produzido na pós-graduação nacional sobre educação das relações étnico-raciais no Ensino Fundamental.

Em 2013 Francisco Thiago da Silva defendeu a dissertação intitulada "Educação antirracista nos anos iniciais do ensino fundamental no Distrito Federal: reflexões curriculares". Seu objetivo principal era identificar como a educação das relações étnico-raciais era pensada e vinha se materializando nos currículos modelados pelos professores dos anos iniciais da Educação Básica da rede pública de ensino do Distrito Federal, a partir das teorias críticas de currículo. (SILVA, 2013).

"'Aqui são todos iguais!': uma análise sobre as relações étnico-raciais em escolas municipais do Rio de Janeiro" foi a segunda dissertação analisada. Luciana Guimarães Nascimento fez a sua defesa em 2012. A pesquisadora tinha por objetivo acompanhar como o espaço escolar estava reagindo à promulgação da Lei 10.639/03, a partir de um recorte sobre a Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro, tendo como medida as escolas que desenvolviam o processo ensino-aprendizagem com os anos iniciais do ensino fundamental. (NASCIMENTO, 2012).

A terceira dissertação analisada foi defendida por Renata Batista Garcia Fernandes, em 2011. Com o título "No movimento do currículo, a diversidade étnico-racial em escolas na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis" a pesquisadora tinha por objetivo averiguar e

analisar a organização do trabalho pedagógico das professoras envolvidas com os anos iniciais, com enfoque principal no que tange ao trabalho com educação e relações étnico-raciais diante das prescrições legais e atividades formativas que ocorreram em torno do tema. (FERNANDES, 2011).

Por fim, apresento a dissertação de Eliana Marques Ribeiro Cruz: "Percepções das crianças sobre currículo e relações étnico-raciais na escola: desafios, incertezas e possibilidades". Defendido em 2008 o trabalho tinha como objetivos compreender como as crianças percebiam, na escola, as relações étnico-raciais por meio do currículo experienciado e apresentar algumas sugestões metodológicas no tratamento pedagógico da referida temática/problemática, inspiradas, principalmente no intermulticulturalismo. (CRUZ, 2008).

De acordo com Silva (2013) há escolas que efetivaram a educação das relações étnico-raciais. Logo, vejo como pertinente a proposta de pesquisar como essa educação é compreendida pelos alunos concluintes do Ensino Fundamental. Entretanto, ainda há escolas que não trabalham por uma educação das relações étnico-raciais, como aquelas pesquisadas por Nascimento (2012). As escolas inserem em seus currículos conteúdos hegemônicos, segundo ela, apontados pelas Secretarias de Educação e assim acabam por preterir os saberes negros. Além disso, o racismo impede que se pense ou aja de forma aberta às diversidades cultural e étnico-racial. Será que os alunos concluintes do Ensino Fundamental, ao longo da sua formação, conseguiram perceber que a escola não estava aberta à diversidade cultural e étnico racial?

Fernandes (2011) aponta, com sua pesquisa, fragilidades e dificuldades que contribuem para que as escolas pouco avancem na educação das relações étnico-raciais: carência de formação permanente das professoras, pouco tempo dedicado ao planejamento e o discurso pedagógico embasado no 'mito da democracia racial'. Os dados empíricos coletados pela pesquisadora também evidenciam a existência do racismo institucional que questiona a pertinência da educação das relações étnico-raciais no currículo.

As pesquisas de Nascimento (2012) e Fernandes (2011) concluem que ainda há escolas e profissionais da educação que não trabalham por uma educação das relações étnico-raciais. Questiona-se a sua pertinência no currículo escolar por se acreditar que vivemos em uma sociedade que não é racista e onde todas as pessoas possuem oportunidades iguais independente do seu pertencimento étnico-racial. Um dos objetivos da educação das relações étnico-raciais é justamente, no espaço escolar, promover um debate que questione estas ideologias tão presentes em nossa sociedade. Passados treze anos da promulgação da lei

10.639 será que os alunos concluintes do Ensino Fundamental conseguem entender a necessidade de haver práticas de educação das relações étnico-raciais na escola?

Cruz (2008) ao pesquisar as percepções dos alunos sobre o tratamento dado, no currículo, para as relações étnico-raciais, conclui que as crianças o experienciam de forma contraditória e conflitante, pois ouvem um discurso de igualdade, mas vivenciam situações de desigualdade. A pesquisadora apresenta como alternativa que as práticas pedagógicas e o currículo sejam repensados e reconstruídos. Entretanto, não basta reconstruir o currículo e repensar as práticas, é fundamental, de acordo com Cruz (2008), que também haja políticas educacionais e a reformulação da proposta de formação de professoras incluindo a educação das relações étnico-raciais.

O que pretendo pesquisar

Após a análise do que vem sendo pesquisado na última década quando se fala em educação das relações étnico-raciais no Ensino Fundamental apresento a proposta de pesquisa que pretendo desenvolver. Considerando os treze anos da promulgação da lei que torna obrigatória a educação das relações étnico-raciais, a temática da minha investigação aborda as percepções sobre a educação das relações étnico-raciais, presentes nos depoimentos de alunos concluintes do Ensino Fundamental a partir das suas experiências.

A pesquisa apresenta como objetivo geral compreender como os alunos concluintes do Ensino Fundamental percebem a educação das relações étnico-raciais a partir das suas experiências escolares e será desenvolvida em uma rede municipal de ensino da região metropolitana de Porto Alegre. Foram selecionadas duas escolas localizadas em bairros que, segundo o Censo de 2010, apresentam um alto contingente de pessoas que se autodeclaram negras. Através de uma abordagem qualitativa será desenvolvido um estudo de caso. Os dados serão coletados no universo dos alunos concluintes do Ensino Fundamental que frequentam os dois estabelecimentos de ensino através de questionários. Após a análise deste instrumento farei um recorte a fim de selecionar discentes para fazer entrevistas. Realizarei também uma análise documental, considerando as leis, resoluções e orientações curriculares expedidas pelo Município.

Conclusões

O levantamento da produção acadêmica aponta para trabalhos que ao abordar as relações étnico-raciais no Ensino Fundamental tinham como foco o currículo e as práticas pedagógicas. Os trabalhos realizados tendo como campo empírico os anos iniciais abordam as relações étnico-raciais nas escolas considerando suas inserções em redes municipais de ensino. Já aqueles realizados nos anos finais narram práticas pedagógicas de uma área específica de conhecimento.

As pesquisas realizadas sobre a educação das relações étnico-raciais demonstram a pertinência da minha proposta de pesquisa. Através das pesquisas concluiu-se que há escolas que efetivam uma educação das relações étnico-raciais, logo, penso que é interessante saber como essa educação é compreendida pelos alunos e quais aprendizados foram construídos por eles. Entretanto, ainda há instituições que não trabalham nesta perspectiva. Logo, ao ouvir os alunos poderei averiguar se conseguem perceber ao longo da sua formação que a escola não estava aberta à diversidade cultural e étnico-racial.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana*. Brasília, DF: MEC, 2004.

CRUZ, Eliana Marques Ribeiro. *Percepções das crianças sobre currículo e relações étnico-raciais na escola:* desafios, incertezas e possibilidades, Brasil. 2008. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Processos de Ensino e de Aprendizagem, Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), São Carlos, 2008.

FERNANDES, Renata Batista Garcia. *No movimento do currículo, a diversidade étnico-racial em escolas na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis*, Brasil. 2011. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2011.

NASCIMENTO, Luciana Guimarães. *"Aqui são todos iguais!":* uma análise sobre as relações étnico-raciais em escolas municipais do Rio de Janeiro, Brasil. 2012. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, Francisco Thiago. *Educação antirracista nos anos iniciais do Ensino Fundamental no Distrito Federal:* reflexões curriculares, Brasil. 2013. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2013.